



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Dezembro de 2010, nº 134



Mirella Faur

Nerthus, «A Mãe Terra Nórdica»

Segundo o historiador romano Tácito, a principal divindade arcaica dos povos nórdicos era a Mãe Terra (equivalente da Tellus Mater romana), conhecida por vários nomes (Erce, Erda, Ertha, Fjorgyn, Jord, Hlodyn), de acordo com o lugar e a época do seu culto, que era realizado em uma ilha sagrada. O nome escandinavo Nerthus - "força"- era sinônimo do celta Nertos, que significava "o poder vegetativo trazido pela primavera", um atributo da Grande Mãe, a Criadora e Nutridora da vida, reverenciada desde o período neolítico, antes da sua polarização nos princípios masculino e feminino.

A Mãe Terra era reverenciada pelas tribos bálticas, escandinavas, germânicas e anglo-saxãs (colonizadoras da Inglaterra) e seu culto antecedeu todos os outros. Na comparação com Tellus Mater, Tácito evidenciou as amplas e complexas características da Mãe Terra nórdica, não apenas as nutridoras e sustentadoras da vida pelos seus frutos e recursos, mas também o seu temido poder destruidor, através de terremotos, inundações, tempestades, vulcões, geleiras, incêndios, seca e fome. A essência da Mãe Terra incluía verão e inverno, beleza e perigo, abundância e pobreza, saúde e doença, vida e morte.

Memórias de uma deusa da terra, que conferia aos seres humanos as suas dádivas, aparecem em um antigo encantamento anglo-saxão para invocar a fertilidade da terra, usado junto com oferendas de incenso, sementes, sal e sabão, que eram passadas sobre o arado antes de abrir "o ventre da Mãe Terra". Era invocado o nome de Erce, a Mãe Terra, descrevendo com palavras poéticas a sua união com o deus eterno do céu, para trazer a fartura das colheitas. O encantamento misturava versos e orientações em

prosa, além de referências cristãs e pagãs. Após se inclinar por nove vezes, o fazendeiro ofertava quatro fatias de terra recém arada, nas quatro direções, e invocava os poderes do Sol, do céu, da terra, do Senhor e da Senhora. Enquanto era entoada uma oração, as sementes eram abençoadas e depois uma mistura de sal, sabão, incenso e sementes era passada sobre as alças do arado, pronunciando este apelo:

"Erce, Erce, Erce, Mãe da Terra, que o deus eterno e todo poderoso lhe confira força crescente, campos desabrochando e florescendo, ricas colheitas de grãos (trigo, aveia, centeio, cevada) e todas as riquezas da terra". Após algumas orações para os santos protetores, era passado o arado sobre a terra com uma nova invocação: "Terra, mãe dos homens, que sua plenitude e abundância aumentem com o abraço do deus e que seja rica em alimentos para nutrir os homens". Em seguida, as mulheres assavam um pão com cereais guardados da colheita anterior, amassado com leite e água benta, ofertando-o para a terra arada e pedindo novamente proteção e fartura.

O uso de termos cristãos em um encantamento evidentemente pagão, indica a permanência dos antigos costumes e orações, direcionadas a uma deusa da terra, com as bênçãos celestes do Sol e da chuva. Em algumas fontes germânicas são descritas práticas semelhantes para a bênção do arado com mel, óleo, levedo e leite, acompanhadas de oferendas de sementes e frutas silvestres. Recomendava-se a preparação do pão no tamanho da roda do arado, sendo a ele fixado, enquanto o camponês arava lentamente a terra, para não ferir a "Mãe dos campos". Outras lendas citam as mulheres como responsáveis pela bênção da terra e dos primeiros sulcos feitos com o arado, enquanto oravam para Erda.

Tácito ainda descreve uma cerimônia comum nas tribos nórdicas, reverenciando Nerthus, a Mãe Terra, que - segundo as crenças - perambulava pela terra abençoando seu povo. Em uma ilha sagrada existia um bosque e no meio das árvores permanecia escondida uma carruagem, coberta com panos. Apenas um sacerdote podia tocá-la e ele percebia quando a deusa nela "entrava". Em seguida, iniciava-se a peregrinação, a carruagem sendo puxada por vacas e parando em cada comunidade, para que Nerthus propiciasse a fertilidade da terra e dos animais. Durante a procissão, todos os conflitos eram interrompidos, as armas guardadas, para que a paz reinasse, enquanto a Deusa estivesse no meio dos homens. Depois da bênção da terra, seguiam-se celebrações e festividades nos locais visitados pela Deusa e a carruagem era levada de



escravos ou prisioneiros de guerra) eram afogados, pois "ninguém que visse o rosto da Deusa podia sobreviver". Nos templos da deusa eram proibidos o porte de arma e os objetos de ferro, que amedrontavam e afastavam os espíritos elementais e os guardiões da natureza, colocando assim em risco a fertilidade da terra.

Nerthus fazia parte dos deuses Vanir, regentes da fertilidade da água e da terra, conhecidos como "os doadores de todas as boas coisas", renomados pela sua sabedoria antiga e os conhecimentos ocultos, que eram invocados para garantir a abundância das colheitas e a paz entre as tribos. As divindades Vanir eram associadas a barcos e carruagens; procissões que levavam a estátua de uma deusa da terra ou sua representante - a sacerdotisa velada - para abençoar os campos são conhecidas também de outras culturas antigas. No relato de Tácito são mencionados os principais elementos das divindades Vanir: a polaridade terra/água, deusa e seres humanos, a manutenção da paz para garantir a prosperidade, o mistério ao redor da deusa oculta na carruagem, a entrega de oferendas em um local sagrado (ilha). A carruagem era a continuação da simbologia do barco, como o meio de ligação entre o mundo divino e humano, a dimensão dos vivos e dos mortos. Reproduções de delicadas carruagens confeccionadas com madeira, couro e metais, recheadas de sementes, foram encontradas nos pântanos da Suécia e Dinamarca, uma clara evidência do seu antigo uso sagrado.

Nerthus era esposa - ou irmã - do deus marinho Njord, também do clã dos Vanir e mãe dos gêmeos Frey e Freyja. Na sua apresentação como Nerthus, Erce ou Erda, simbolizava a fertilidade e abundância da terra cultivada, a riqueza das montanhas, oceanos, árvores, minerais e metais, reverenciada nos plantios, colheitas, mudanças de estações e transições na vida humana. Era sua benevolência e poder nutridor que sustentavam os seres humanos; seus cultos eram muito antigos e suas celebrações marcadas nos festivais da Roda do Ano, antecedendo por um milênio os registros escritos. Porém seu poder igualmente se manifestava nos terremotos, tornados, inundações e erupções vulcânicas, revelando a Face Destruidora da Grande Mãe.

Como Jörd, personificava a terra primeva, não cultivada e não habitada e regia as estações, suas equivalentes sendo as deusas Hlodin e Hertha, assim como Fjorgyn, substituída às vezes por um deus, denominado Fjorgynn, ou considerada uma divindade hermafrodita. Fjorgyn "a que concede a vida" era filha de Nott, a deusa da noite e de Annar (deus da água) e era cultuada no topo das colinas e montanhas, onde a terra se unia ao céu, simbolizando o mito universal do casamento sagrado da Mãe Terra com o Pai Céu (ou os deuses celestes). Ela podia ser



volta para a ilha. Lá, a carruagem, as vestimentas, cortinas e a própria "deusa" (estátua) eram lavadas na água do mar, sendo que aqueles que tinham realizado esta tarefa (geralmente

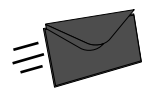
representada como um vaso de barro com formas femininas ou como uma mulher grávida emergindo da terra. Às vezes segurava nos braços um filho e uma filha (símbolos das polaridades) e era cercada por cestos de frutas e espigas. Assim como Hlodyn e Hertha, personificava a ancestralidade da terra e a sacralidade do lar, da lareira e do culto dos ancestrais.

Alguns autores postulam a existência de uma divindade hermafrodita Njord/Nerthus, integrando assim a polaridade terra/água, masculino/feminino, deus/deusa. O casamento sagrado - do céu e da terra, do deus e da deusa - era representado em gravações feitas sobre pequenas e finas placas de ouro no período Viking. Estes amuletos foram encontrados em numerosos grupos nas ruínas de moradias (e não nos túmulos), o que sugere sua utilização nos ritos de fertilidade e casamentos.

A Mãe Terra nórdica era reverenciada com um dos seus diversos nomes na véspera do solstício de inverno, na "Noite da Mãe" (Modranicht ou Modersnatt) pelas famílias e tribos reunidas ao redor de lareiras ou fogueiras, comemorando e agradecendo suas dádivas. Invocavam-se também a deusa Frigga (protetora das famílias) e as Disir, (ancestrais femininas), pedindo suas bênçãos de paz, prosperidade e proteção para todos os familiares. A mulher mais idosa ou a dona de casa era homenageada como representante da Deusa, não apenas recebendo presentes, mas tendo ajuda em todas as tarefas da casa. Como decoração, usava-se uma guirlanda de folhagens, entrelaçada com fitas, castanhas, nozes e sinos, em que eram fincadas doze velas. Cada noite acendia-se uma vela durante o período de doze dias até a "Décima Segunda Noite", (na véspera do Ano Novo), quando, durante um ritual (Blot ou Sumbel), os participantes expressavam, de modo solene, seus "juramentos" (compromissos, resoluções, decisões para o ano seguinte), diante das divindades, segurando como testemunho a guirlanda ou um símbolo sagrado. Homenageavam-se com brindes de hidromel todas as divindades e levava-se a guirlanda junto com oferendas de grãos, sementes, frutas e bebidas para a Mãe Terra, agradecendo as dádivas recebidas durante o ano que passou e pedindo suas bênçãos de paz, proteção e prosperidade para o próximo ciclo.

Atualmente precisamos mais do que nunca da proteção e bênçãos da Mãe Terra; à medida em que nos tornamos conscientes da interdependência dos ecossistemas no nosso mundo, podemos resgatar a antiga reverência da Senhora, Mãe e Guardiã da nossa Terra. O nome de Nerthus - "força"- representa a força da terra, que se torna alimento e que nutre nossos corpos e nos oferece abrigo e proteção. Para ampliar a nossa conexão com Nerthus, além de resgatar as suas antigas tradições e celebrações, devemos incentivar a agricultura orgânica, os pequenos produtores e as feiras locais, criar as nossas mini-hortas domésticas, evitar o consumismo exagerado, nos informar sobre métodos de ecossustentabilidade e diminuir, até abolir, os poluentes que envenenam o nosso meio-ambiente, abençoando e comendo devagar - para apreciar a forma, a cor e o gosto da comida, agradecendo - sempre - à Mãe Terra pelos nossos alimentos, suas dádivas perenes.





Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Seguindo o girar dos ciclos, aqui está novamente o vermelho vivo das festas, acompanhado de um verde prenhe de esperança, abençoando as retrospectivas que recebem sua atenção nessa altura do ano. Diante do colorido dos fios que compõem suas experiências, levo uma reflexão para o tear que você abriga no espaço mágico entre sua mente e seu coração, urdindo a tessitura de seu caminho.

Parir é um ato sagrado. Foi a expressão do Amor que fez nascer de Mim aquele a quem chamam A Luz do Mundo. E, quando emerge do meu Ser toda e qualquer criatura, o regente dessa sinfonia também é o Amor. Assim, a maneira mais apropriada para honrar a sacralidade desse gesto é você dedicar atenção interna e externa às suas próprias criações. Comece por valorizar os seus dons, observando o solo onde você pretende semear. Jamais confie as preciosas sementes de seus sonhos a qualquer jardineiro, por mais sedutora e confortável que lhe pareça essa solução. E prossiga cuidando de suas criações como de um filhote, até que possam ousar a liberdade de caminhar sozinhos. E não se esqueça de agradecer...

Sempre que a oportunidade de parir um filho, um projeto, uma idéia, for revestida de gratidão e reverência, essa prática ampliará sua percepção. E chegará o dia em que você se descobrirá grávida da semente de si mesma sem, contudo, sofrer por germinar no escuro, pois é principalmente quando se encontra envolvida pela escuridão que sua alma pode acordar a lembrança da Luz.

Que você renasça, inspirada pelo nascimento divino, cada dia mais bela. E que, redescobrimo-se cada vez mais digna de respeito e cuidado, você continue despertando o brilho solar de seus dons e habilidades, na direção da felicidade e liberdade de todas as criaturas.

Em amorosa certeza de Luz,
Aquele que é.



Panetone Integral



Ingredientes

- 5 tabletes de fermento biológico
- 800 g de farinha de trigo integral
- 600 g de farinha de trigo
- 8 colheres (sopa) de adoçante em pó
- 1 xícara (café) de leite desnatado morno
- 120 g de margarina light
- 1 lata de creme de leite light
- 5 ovos
- 1 pitada de sal
- 1 colher (sopa) de raspas de limão
- 1 colher (sopa) de raspas de laranja
- 1 colher (sopa) de essência de panetone
- 200 g de uvas passas
- 100 g de granola
- 100 g de maçã desidratadas

Modo de Preparo

Esfarele o fermento, junte a farinha de trigo integral, 1 colher (sopa) de adoçante e o leite mor-no. Tampe e deixe descansar por 30 minutos. Bata a margarina com o creme de leite e reserve. Bata os ovos, junte o sal, o resto do adoçante, as raspas de limão, as raspas de laranja, e a baunilha. Junte à massa já fermentada as 4 xícaras (chá) de farinha de trigo e mexa suavemente. Acrescente a mistura de margarina batida e continue mexendo. Adicione o restante da farinha de trigo integral e trabalhe a massa por uns 20 minutos. Acrescente as frutas secas e misture mais um pouco. Coloque em formas para panetone de 500 g. Deixe crescer por mais 30 minutos. Leve ao forno pré-aquecido a (180°C) por 20 minutos. Abaixar a temperatura do forno para (150°C) e asse por mais 45 minutos.



A Teia de Thea deseja que a Luz da Deusa brilhe intensamente em todos os corações trazendo a harmonia e a felicidade desejada e merecida a toda humanidade. Chuvas de bênçãos em 2011!



O LAÇO E O ABRAÇO

Mário Quintana



*Meu Deus! Como é engraçado!
Eu nunca tinha reparado como é curioso um laço... uma fita dando voltas.
Enrosca-se, mas não se embola, vira, revira, circula e pronto: está dado o laço. É assim que é o abraço: coração com coração, tudo isso cercado de braço. É assim que é o laço: um abraço no presente, no cabelo, no vestido, em qualquer coisa onde o faça.
E quando puxo uma ponta, o que é que acontece? Vai escorregando...
devagarzinho, desmancha, desfaz o abraço. Solta o presente, o cabelo, fica solto no vestido. E, na fita, que curioso, não faltou nem um pedaço. Ah! Então, é assim o amor, a amizade. Tudo que é sentimento. Como um pedaço de fita. Enrosca, segura um pouquinho, mas pode se desfazer a qualquer hora, deixando livre as duas bandas do laço. Por isso é que se diz: laço afetivo, laço de amizade.
E quando alguém briga, então se diz: romperam-se os laços.
E saem as duas partes, igual meus pedaços de fita, sem perder nenhum pedaço. Então o amor e a amizade são isso... Não prendem, não escravizam, não apertam, não sufocam.
Porque quando vira nó, já deixou de ser um laço!*



Edição e Diagramação:

Nane Silva

Revisão:

Lacy Silva e Adriana Jaccoud

Informações:

Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea - 34084065

Web:

www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org

Bibliografia:

«O Anuário da Grande Mãe» de Mirella Faur
Receita do panetone integral: cybercook.terra.com.br
Imagens da Internet;
deusaviva@teiadethea.org

AGENDA 2011

Celebrações públicas sempre às 20 horas. Os Plenilúnios são reservados somente às mulheres, bem como algumas cerimônias da Roda do Ano.

***19 de janeiro** - Plenilúneo: Celebração da Deusa hindu Lakshmi

***18 de fevereiro** - Plenilúneo: Celebração das Deusas da fertilidade

***19 de março** - Plenilúneo: Comemoração do Ano Novo zodiacal - *aberto também para homens*

***17 de abril** - Plenilúneo: Celebração das Deusas da chuva

***30 de abril** - Comemoração dos Fogos de Beltane - *aberto também para homens*

***17 de maio** - Plenilúneo: Celebração das Deusas Aladas

***15 de junho** - Plenilúneo: Celebração da Deusa egípcia Hathor

***21 de junho** - Comemoração do solstício - *aberto também para homens*

***15 de julho** - Plenilúneo: Celebração das Deusas nórdicas do Destino, As Nornes

***01 de agosto** - Festival da Colheita - *aberto também para homens*

***12 de setembro** - Plenilúneo: Celebração da Deusa estelar, Astrea

***23 de setembro** - Comemoração do equinócio: Os Mistérios de Eleusis

***11 de outubro** - Plenilúneo: Celebração da Madona Negra

***31 de outubro** - Comemoração do Samhain: Reverência às Ancestrais

***10 de novembro** - Plenilúneo: Celebração celta do povo das fadas

***10 de dezembro** - Plenilúneo: Celebração celta da Deusa Danu

***22 de dezembro** - Comemoração do solstício: O fogo sagrado da família - *aberto também para homens*